



Aldori Silva/AE

Ricardo Bisol, na fazenda do pai: críticas a Brizola

A fazenda da discórdia

RUDOLFO LAGO

BRASÍLIA — Antes que seu pai, José Paulo Bisol, fosse escolhido candidato à Vice-Presidência da República pelo PT, Ricardo Bisol era um engajado partidário da candidatura de Leonel Brizola. Chegou a dividir a administração da fazenda de seu pai, em Buritópolis, Minas Gerais, com a organização do comitê brizolista da cidade de Formosa, em Goiás. Por essa razão, Ricardo e os seis empregados da fazenda — também gaúchos e brizolistas — ficaram bastante desapontados ao saber que Brizola propôs fazer reforma agrária justamente nessas terras.

Afinal, Bisol investiu, há três anos, tudo o que possuía nessa fazenda, chamada de S. Vicente da Direita, e batizada hoje de Sinos D'Água. Eram 1.097 hectares de cerrado virgem, sem nenhuma benfeitoria. “Ele só comprou porque eu insisti muito, garantindo que era um bom investimento”, diz Ricardo. E acrescenta que ainda não foi possível ter lucros com a terra. O primeiro ano na propriedade foi gasto com o desmatamento do cerrado. No segundo foi possível plantar, mas apenas em 450 hectares, com uma produtividade média de 25 sacas por hectare. Não foi o suficiente para saldar a dívida de NCz\$ 410 mil com o Banco do Brasil.

Na verdade, mesmo quando a fazenda estiver produzindo em melhores condições, a maior parte dos 1.097 hectares não estará sendo utilizada.

Dessa área, 150 hectares são reservas naturais protegidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), 400 hectares formam “campos quebrados” (terras escarpadas, em colinas ou beiras de rio), que não servem para a agricultura. Restam, assim, os 450 hectares que já estão sendo cultivados.

Por isso, Ricardo Bisol torce o nariz quando ouve as propostas do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, em favor da reforma agrária em terras produtivas. “Sou contra essa proposta”, afirma taxativo. Para ele, se não forem dadas ao agricultor “condições para conseguir financiamento, comprar sementes e manter a produtividade da terra, o País vai perder propriedades que produzem alimentos e não vai conseguir resolver os problemas dos que não têm terras”.

Apesar de suas idéias, Ricardo ressalta que “dentro de um projeto racional de reforma agrária, essas terras estão à disposição”. Crítico da reforma agrária em terras que produzem, Ricardo não se considera menos socialista que seu pai. E garante que, no momento em que tiver de optar por um regime de igualdade social, não terá nenhum receio de fazê-lo. Enquanto isso não ocorre, o filho do senador Paulo Bisol trabalha para obter lucros com sua propriedade rural.

“Eu vivo num sistema capitalista, tenho que sobreviver dentro dele”, justifica. “Eu poderia ter me valido do fato de meu pai ser um político para ter um emprego público, como fazem muitos por aí.”